

Diversão & Arte

ESCALURA DE BURLE MARX RECÉM-INSTALADA NO PALÁCIO DA JUSTIÇA COMPLETA PROJETO PAISAGÍSTICO QUE RELACIONA OBRAS DE ARTE COM TODOS OS PALÁCIOS DA ESPLANADA

Fotos: Jamile Ferraris



Escultura de Burle Marx instalada no Palácio da Justiça

JARDIM COMPLETO

» NAHIMA MACIEL

Burle Marx sempre foi mais conhecido como paisagista, mas era também um grande pintor e um escultor que, de certa forma, levava para as obras algo da flora que tanto amava. Por isso, faz todo sentido a escultura escolhida para flutuar no espelho d'água do Palácio da Justiça. Projetada por Burle Marx em meados da década de 1980, a escultura foi esculpida em granito branco do Ceará e pertencia ao acervo do Sítio Roberto Burle Marx, no Rio de Janeiro. Há duas semanas, a escultura chegou a Brasília para completar o paisagismo da fachada do palácio projetado por Oscar Niemeyer.

A instalação da escultura faz parte de um projeto maior de restauro do palácio, que já está em andamento. "Há uma movimentação do ministério no sentido de restauração do palácio, do jardim do Burle Marx na parte da frente e também pelas laterais, além do Salão Negro. É um processo de qualificação do espaço e de restauração", explica Rogério Carvalho, diretor-curador dos palácios presidenciais. Como parte desse processo de restauro, uma comissão formada pelo arquiteto Elício Silva, pela historiadora Graça Ramos e por Lilian Cintra, secretária de Direitos Digitais do Ministério da Justiça, além de Rogério Carvalho, se debruçou sobre o estudo de uma escultura que completasse o paisagismo de Burle Marx.

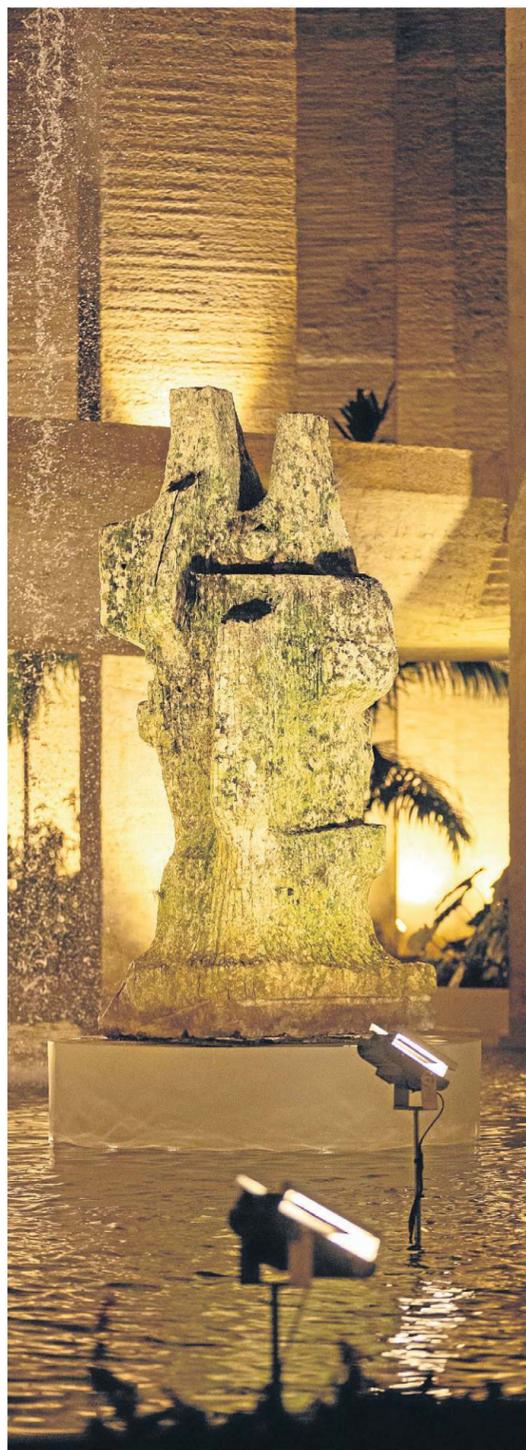
Segundo os integrantes da comissão, faltava um elemento ao espelho d'água do palácio, já que o Itamaraty conta com o seu *Meteoro*, criado por Bruno Giorgi, o Supremo Tribunal Federal tem a *Justiça* e o Planalto, os *Candangos*. "Rogério recebeu o convite do ministério da Justiça para constituir o grupo de pesquisa para avaliar a pertinência da inserção de uma escultura na fachada do palácio, considerando essa ideia da relação com o Itamaraty. O primeiro desafio foi avaliar a pertinência dessa pergunta e da ideia, se era cabível. Fizemos um processo longo de pesquisa e investigação do

contexto do palácio e das relações urbanas em que se inseria."

Como o projeto paisagístico da fachada do prédio é assinado por Burle Marx, a comissão chegou à conclusão de que uma escultura do próprio paisagista seria o elemento adequado para compor o espelho d'água. "A gente chegou à conclusão de que era cabível a ideia. A história do palácio teve vários processos, agentes, períodos interrompidos de construção, tem uma história de um palácio em processo, então a integração da escultura acabou fazendo muito sentido pra nós", diz Elício. Para Rogério Carvalho, também era importante intensificar a presença de Burle Marx no Palácio. "Entendemos que não deveríamos incluir um novo participante nessa história. O jardim já era dele, e a inserção de uma escultura dele no jardim seria o apropriado."

A escultura, sem título, foi executada a partir de um protótipo em pedra pome, também pertencente ao acervo do sítio Burle Marx. É, como aponta Rogério Carvalho, uma obra em processo. O granito branco do Ceará é uma pedra dura, o que pode ter interferido na confecção da peça. "O entalhe da pedra foi tentado com discos de maquina e a pedra se mostrou muito dura. Ela se conforma nas linhas que Burle determinou no protótipo, mas os vazados não conseguem ser executados por conta da dureza da pedra. Mas ela mantém a relação com o pensamento da escultura, guarda essa ponte", explica o curador.

Rogério também prefere não atribuir uma explicação para o que representariam as formas propostas pelo artista. Para ele, a obra deve ficar aberta a interpretações variadas para permitir ao público liberdade na apreciação das formas. O importante, ele defende, é ter em mente a escala em relação ao palácio projetado por Niemeyer. "Acho que o mais importante é a gente pensar o que ela representa com o próprio prédio e com o jardim. Ela de fato traz uma verticalidade ao jardim que hoje ele não possui. É uma verticalidade muito reduzida e talvez isso seja corrigido pelo Tabacow nesse momento de restauro", explica. José Tabacow fazia parte da equipe que projetou os jardins do Palácio e participará do restauro.



TRÊS PERGUNTAS//

Rogério Carvalho

Pode contar um pouco como a comissão norteou a busca por essa escultura?

Queríamos uma relação muito positiva entre a escultura e o jardim, principalmente uma relação de materialidade da escultura com o próprio prédio. Fomos em busca de uma escultura que tivesse essa relação de escala possível para o palácio. Não foi simples, partimos do entendimento no início das joias que o Burle tinha desenhado e fomos buscar o que tinha feito relacionado à escultura. Assim, chegamos a algumas esculturas no próprio sítio Burle Marx. E encontramos essa escultura no sítio feita de uma espécie de pedra pome, que não é material sintético e que foi feita como um protótipo. E o Burle tinha encomendado a execução em pedra. Sou um pouco contrário a dizer o que ela representa porque a arte abre espaço para interpretações variadas. Cada um vai vê-la de uma maneira diferente. A arte promove interpretações várias e elas são interessantes.

E como vocês chegaram à conclusão de que faltava um elemento no jardim?

Fizemos uma análise do palácio como foi finalizado em 1972. Com (Oscar) Niemeyer no exílio, houve ali uma participação múltipla, um monte de gente trabalhou naquele projeto no meio do período da ditadura. Justamente por isso, o salão negro nunca foi ocupado, nunca teve um móvel pra espera. O salão negro tem aqueles lustres pendurados, mas não tem nada embaixo. Tudo isso indicava que o palácio necessitava de complemento. Fora a escultura, porque tem a Justiça relacionada ao Supremo, os Candangos relacionados ao Planalto e o Meteoro no Itamaraty. No da Justiça, tinha uma área que, inclusive, é uma área de intervalo entre as cascatas que estava livre justamente na possibilidade da inserção de uma escultura. E, como houve a movimentação do Niemeyer que, desde o início relaciona uma obra de arte ao Palácio, entendemos que ali havia algo. Pensamos que ali cabia uma escultura.

E como será o restauro do Palácio da Justiça?

Está em processo. A escultura é um primeiro momento de intenção de revitalização e restauro. O jardim vai ser restaurado. O projeto de paisagismo é a finalização do restauro. A revitalização do espaço é justamente porque temos a escultura inserida no jardim. Burle Marx é um cara super importante para Brasília, mas é pouco lembrado. Também tem um jardim interno no Palácio. Essa presença do Burle quanto paisagismo pra gente é muito importante. O restauro do salão negro, a gente pode linkar com trabalhos que já estão sendo feitos, como revestimento do teto, o forro. E tudo está sendo acompanhado pelo Iphan, tanto nacional quanto a superintendência.